

AGÊNCIA COMERCIAL PICO • 28721006

OCCUPY
**Movimento
 parado**
 ► GRANDE PLANO



GONÇALO LOBO PINHEIRO

**Irmãos
 Maysles** **h**
 BOI LUXO

**Revolução
 de 1383**
 MANUEL AFONSO COSTA

TERRENOS
**O tempo dos
 proprietários**
 ► POLÍTICA PÁGINA 6



OPINIÃO
Em trabalhos
 TÂNIA DOS SANTOS
 ► PÁGINA 19

CANÍDROMO
**Mais um ano
 de estudo**
 ► SOCIEDADE PÁGINA 7

hojemacau



RECICLAGEM EM GREVE DESDE SÁBADO

Guerras de papelão

Queixam-se de não ter respostas concretas do Governo e da falta de apoio ao sector. Desde sábado que 150 entidades que empregam mais de 1000 pessoas responsáveis pela reciclagem de papéis,

ferros e outros elementos estão em greve. O protesto não tem, para já, prazo fixo para terminar e leva a CSR a recolher diariamente mais de 20 toneladas de lixo que não vai ser reciclado.

▲ PÁGINA 6

AURELIO PORFIRI
Música e emoções



► ENTREVISTA CENTRAIS

ACREDITAÇÃO DSSOPT COM ACÇÕES DE FORMAÇÃO AOS FINS-DE-SEMANA

O barato sai caro

As acções de formação no âmbito da acreditação para engenheiros e arquitectos deverão ser realizadas aos fins-de-semana, depois de um profissional da área se ter queixado da pouca flexibilidade do calendário

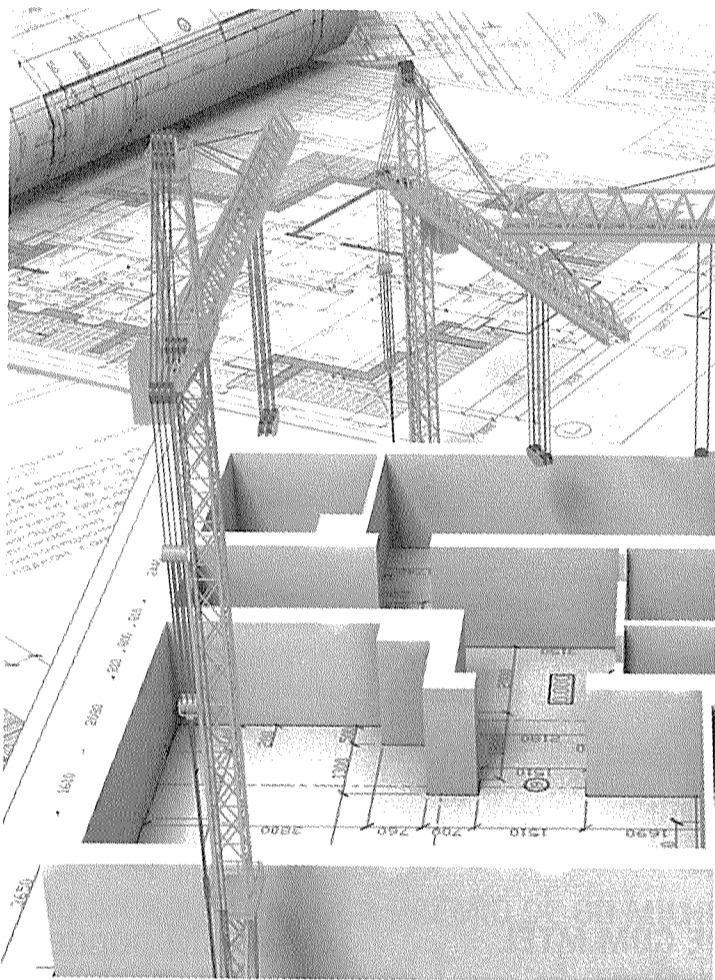
A Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT) irá programar acções de formação ao fim-de-semana para os profissionais de engenharia e arquitectura que queiram obter a sua acreditação, no âmbito do novo Regime de Qualificações nos Domínios da Construção Urbana e do Urbanismo.

A confirmação foi dada ao HM via e-mail, depois do HM ter recebido uma carta de um profissional da área que se queixava da pouca flexibilidade dos horários em que irão decorrer as acções de formação.

“A DSSOPT está ainda a planear a realização das aludidas acções de formação especial nos fins-de-semana de modo a fazer face às necessidades específicas dos profissionais desta área”, confirmou a entidade, sem adiantar mais pormenores quanto às datas e horários dessas sessões.

DIFICULDADES DE CALENDÁRIO

Na carta enviada ao HM, o profissional de engenharia, que não quis ser identificado, mostrou o descontentamento quanto ao calendário proposto pelo Executivo.



“Depois de consultar o documento com as informações sobre as acções de formação fiquei a saber que estas têm dois dias de duração e serão ministradas em horário laboral durante a semana. Por cada dia, o turno da manhã e da tarde juntos somam 5h15 de formação, o que é uma perda de tempo, porque um dia pode ter muito mais produtividade do que isto (...). Mas o problema que ponho é como é que vou pedir férias para receber esta formação? Porque é que não fornecem estes cursos em horário pós-laboral ou ao fim-de-semana?”, questionou.

No caso deste profissional, registado na DSSOPT há menos de um ano, colocam-se dificuldades no pedido dessas mesmas férias. “Só estou a trabalhar em Macau há menos de um ano, o que implica que ainda não tenho o ‘à vontade’ para pedir férias ao meu patrão. Quando tiver, só vou estar autorizado a pedir seis dias de férias por cada ano de serviço. Para frequentar este curso tenho de abdicar de um terço das minhas férias e tenho de fazer má figura em relação ao meu patrão”, adiantou o profissional.

As queixas em relação à postura da DSSOPT quanto a esta matéria continuam. “Não tenho problema nenhum em abdicar dos meus fins de dia de descanso para frequentar um curso. Mas se o Governo me obriga a pedir dois dias de folga para fazer um curso que não tem interesse para a empresa onde eu trabalho, talvez pense que se calhar é mais interessante empenhar-me em manter o emprego do que pedir folgas e gastar três mil patacas anualmente para estar registado num órgão do Governo que até agora ainda só serviu para dar estas chatices”, defendeu.

Apesar da frequência dos cursos ser gratuita, tal não representa

“A DSSOPT está ainda a planear a realização das aludidas acções de formação especial nos fins-de-semana de modo a fazer face às necessidades específicas dos profissionais desta área”

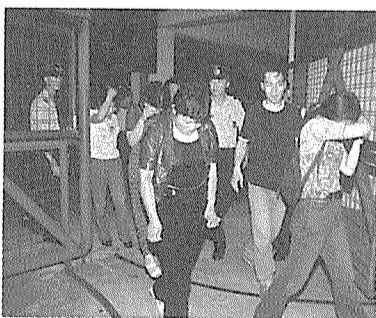
um factor a favor. “É verdade que os cursos são grátis, mas ao ter de perder dois dias de férias não pagas perde-se muito dinheiro, provavelmente mais do que o que se pagaria por um curso desses. Pode-se até perder o emprego, porque estou no período experimental (primeiros três meses) e, de acordo com a lei, caso o meu patrão entenda, pode despedir-me sem qualquer pré-aviso. Esta comodidade dos trabalhadores da DSSOPT sai cara aos trabalhadores do sector privado.”

O HM tentou contactar outros profissionais do sector com as mesmas queixas, mas até ao fecho desta edição não foi possível. As primeiras acções de formação no âmbito do novo regime de acreditação decorreram entre os dias 17 e 17 de Setembro, estando planeadas novas sessões para entre 14 e 15 de Outubro e ainda 11, 12, 25 e 26 de Novembro. Segundo a DSSOPT, “desde a divulgação da sua realização foi bastante grande a adesão das candidaturas”. ◀

Andreia Sofia Silva
andreia.silva@hojemacau.com.mo

Polícia e Governo detectam 62 trabalhadores ilegais

No passado mês de Agosto a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) encontraram, nas buscas realizadas, um total de 62 trabalhadores ilegais, sendo que nas operações foram fiscalizados três locais onde não trabalhavam quaisquer ilegais. As acções de fiscalização foram realizadas em obras da construção civil, residências ou estabelecimentos comerciais, entre outros.



CANÍDROMO CHUI SAI ON DIZ QUE ESTUDO “VAI DEMORAR UM ANO”

Decisão mais que tomada

O Governo já disse que o Canídromo não pode fechar de um dia para o outro e, por isso, a concessão com a Companhia de Corridas de Galgos de Macau (Yat Yuen) poderá ser renovada, mas com um prazo mais curto. A notícia foi avançada pelo Jornal Tribuna de Macau na sua edição de sexta-feira, que citava uma fonte próxima do processo, mas parece agora confirmada pelo Chefe do Executivo. Num comunicado, onde fica a saber-se que foi a Universidade de Macau a instituição encarregue de levar a cabo o estudo recentemente anunciado pelo Executivo, o líder do Governo fala no prazo de um ano para que o relatório seja feito.

“O Governo encarregou o Instituto de Estudo para o Jogo Comercial da Universidade de Macau de analisar o funcionamento ou não do Canídromo e apresentar o respectivo estudo dentro de um ano”, pode ler-se num comunicado que cita o Chefe do Executivo.

Segundo a fonte contactada pelo JTM, “a concessão do Canídromo será renovada, mas desta vez por curto tempo”, até 2016. A ANIMA já veio pedir, por diversas vezes, o encerramento do Canídromo por constituir uma violação aos direitos dos galgos, mas Chui Sai On já deixou claro que isso irá demorar a acontecer.

HISTÓRIAS DE DIVERSIDADE

“As corridas de galgos são uma componente que caracteriza a

diversidade da indústria do jogo. A indústria do jogo foi sempre a principal de Macau e as corridas de galgos têm a sua história. Portanto, não é de um dia para o outro que vamos suspender as corridas de galgos, porque isso também não é justo”, frisou.

No comunicado de ontem, Chui Sai On diz que o estudo vai ainda ter em conta a “adequabilidade do desenvolvimento da região envolvente ao Canídromo, a ponderação da prioridade do uso do local e a viabilidade da junção do Canídromo com o Macau Jockey Club”.

O HM tentou confirmar junto do Executivo se já há mesmo decisão final, mas não foi possível obter resposta devido ao feriado. ◀ A.S.S./J.F.

